

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO: CONSOLIDAÇÃO ACADÊMICA E DESAFIOS INTERDISCIPLINARES

MANUEL DA SILVA E COSTA*

1. Ultrapassada a fase de implantação académica das Ciências da Comunicação, tanto no ensino como na investigação, num processo que atravessou os últimos vinte e cinco anos, podemos verificar, com júbilo, que estas Ciências se encontram actualmente em velocidade de cruzeiro, aproveitando os ventos favoráveis da afirmação, da consolidação e do reconhecimento académico. As dezenas de cursos existentes, tanto ao nível de bacharelato como de licenciatura, frequentados por milhares de alunos, a criação de cursos de mestrado e de doutoramento em Ciências da Comunicação em quase todas as Universidades Públicas e Privadas, a organização das carreiras académicas nessa área disciplinar, a constituição de Centros de investigação aglutinadores de projectos nesse domínio, a publicação de revistas científicas de significativa qualidade, a realização de congressos e de debates científicos, todos esses factores são, à evidência, a expressão institucional da existência de um campo específico de ensino e de investigação no quadro do sistema nacional do ensino superior e no quadro do elenco das Ciências Sociais e Humanas.

Todavia, e apesar desta progressiva consolidação académica e profissional das Ciências da Comunicação, penso que não podemos ainda concluir pela existência de uma coerente consolidação disciplinar. O ensino deste campo do saber social está ainda perpassado por uma certa heterogeneidade e desregulamentação tanto temática como metodológica. Basta percorrer, ainda que superficialmente, a maior parte dos cursos superiores

* Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.

existentes a começar pelas respectivas designações semânticas: Ciências da Comunicação, Comunicação Cultural, Comunicação Social, Relações Públicas, Comunicação Empresarial, Jornalismo, Publicidade etc. (Aníbal Alves: Relatório As Ciências da Comunicação em Portugal).

Trata-se, portanto e a meu ver, de um campo autónomo de ensino e de investigação, onde existe toda uma gama de práticas pedagógicas e de instrumentos metodológicos, mas tal campo caracteriza-se pela indefinição de fronteiras e pela busca de uma epistemologia sistemática e fundamental.

A Comunicação reveste-se de uma multiplicidade paradigmática de significados, de uma rica polifonia semântica que se exprime também por uma enriquecedora variedade de práticas profissionais, sem esquecer a variadíssima proliferação de tecnologias.

A própria designação plural «as Ciências da Comunicação», como a necessidade de adjectivação «Comunicação Social», «Comunicação Cultural», «Comunicação Empresarial», etc. mostram ainda a predominância dos domínios de aplicação sobre a perspectiva conceptual e formal constitutiva da disciplina. Outro sintoma desta situação é a existência de um certo divórcio e de um «hiatus», para não dizer oposição, entre os académicos e os profissionais. Devo, todavia, reconhecer que o desconhecimento mútuo do passado está progressivamente desaparecendo. Tal facto deve-se à promissora entrada recente de muitos jovens recém-formados nas actividades profissionais. As Ciências da Comunicação começaram a mostrar aos olhos da sociedade as virtudes e as potencialidades da sua competência prática. Tal experiência induz e reforça a indispensável consistência científica da disciplina.

Por outro lado, a liberalização e a desregulamentação da indústria cultural, bem como a conseqüente privatização dos instrumentos – canais – dessa indústria têm transformado as mensagens em autênticas mercadorias. Os profissionais da Comunicação, furtando-se muitas vezes involuntariamente à influência académica e à razão crítica, orientam objectivamente as suas práticas pela razão instrumental. Se há uma ciência da comunicação ela deve cobrir, tratar e articular o conjunto do campo comunicacional, desde as reflexões teóricas às práticas profissionais, desde os níveis elementares da comunicação humana interpessoal e grupal até aos níveis institucionais e globais.

2. A questão básica que se coloca é, portanto, em primeiro lugar, a questão da autonomia científica das Ciências da Comunicação em relação às outras Ciências Humanas e Sociais. Em segundo lugar, que tipo de inter e trans-disciplinaridade desenvolvem as Ciências da Comunicação com as demais Ciências Sociais, particularmente com a Sociologia?

Em 1963, Wilbur Schramm afirmava que «a Comunicação não era uma disciplina académica como era a Física, a Economia, mas sobretudo uma

disciplina de «carrefour» onde são numerosos os transeuntes, mas onde ninguém pára» (Schramm: 1963, p. 9).

Todo um conjunto de ciências que vão desde a Filosofia, à História, à Geografia, à Psicologia Social, ao Direito, à Linguística, à Cibernética, à Matemática, etc. se interessam em estudar os fenómenos da comunicação humana. Todavia qual é o contributo específico das Ciências da Comunicação, em termos de objecto, de perspectiva teórica, de metodologia, de resultados?

Se a noção de comunicação humana é plurisemântica, uma teoria e uma Ciência da Comunicação não o são menos. Por isso falamos em Ciências da Comunicação no plural, em perspectivas disciplinares diferenciadas que, na linguagem de T. Khun, fazem apelo a paradigmas teóricos diferentes. A noção de paradigma integra e pode ser considerada segundo três níveis (Kuhn: 1972):

- 1) Num primeiro nível a noção de paradigma refere-se a uma determinada visão do mundo, a um conjunto de crenças ou de valores, a um sistema de pensamento ou uma determinada filosofia que está subjacente ao funcionamento da sociedade. Tal visão do mundo inspira tanto a organização das instituições como a literatura, a arte e a moral.
- 2) Num segundo nível a noção de paradigma refere-se e integra o desenvolvimento científico, universalmente reconhecido e aceite pela comunidade científica: as leis da Física, da Biologia e da Matemática, os princípios fundamentais da Economia, da Sociologia e da Linguística.
- 3) Num terceiro nível, e talvez o mais interessante para as Ciências Sociais, a noção de paradigma tem a ver com o conjunto de hipóteses heurísticas e instrumentais de análise, de experimentação, de verificação e de interpretação da realidade concreta, tanto da ordem natural como da ordem social.

Uma disciplina é multiparadigmática quando faz apelo a vários paradigmas de explicação, tendo cada um deles o seu campo de referência. As Ciências Sociais encontram-se nesta situação. Todavia a fase ou estágio de sistematização não é o mesmo para todas as Ciências Sociais e Humanas. Por exemplo, a Sociologia faz particularmente apelo a dois paradigmas, o paradigma estruturo-funcionalista e o paradigma dialéctico, procurando cada um deles ao longo da história da disciplina a hegemonia sobre o outro. A meu ver, as Ciências da Comunicação encontram-se num estágio de estruturação disciplinar mais incoativo e embrionário

Armand e Michèle Mattelart afirmam igualmente que os processos sociais de comunicação, objecto por excelência das Ciências da Comu-

nicação, estão situados numa confluência onde desaguam os interesses e as preocupações das demais Ciências Sociais. As Ciências da Comunicação terão a função de coordenar, através de programas de ensino e de investigação, os contributos da Sociologia, da Psicologia Social e das Ciências da Linguagem, sendo o resultado científico qualquer coisa de novo e de qualitativamente diferente.

As Ciências da Comunicação englobam um vasto campo que percorre todos os níveis e actividades da sociedade. Os processos de comunicação e de relação humanas são inerentes à vida social. Não se trata, portanto, de estudar só as audiências, as mensagens ou de supervalorizar os instrumentos ou os meios técnicos. Estudar as condições sociais de produção da comunicação (canais, mensagens, conteúdos, audiências, efeitos na sociedade), aliando, na senda de Lazarsfeld, metodologias quantitativas com metodologias mais qualitativas e críticas, na linha da Escola de Frankfurt, constitui o objecto próprio das Ciências da Comunicação.

Numa perspectiva histórica as Ciências da Comunicação vão-se autonomizando a partir de trabalhos levados a cabo por investigadores provenientes das diferentes disciplinas sociais. Recordo os trabalhos efectuados por alguns representantes da Escola de Chicago, George Herbert Mead, Horton Cooley, trabalhos esses que, utilizando a perspectiva do interaccionismo simbólico colocam as bases de uma teoria da comunicação humana. A comunicação não é apenas uma mera transmissão de mensagens ou uma actividade jornalística mas um processo social através do qual se produz e representa uma dada cultura.

Em particular a Sociologia e a Comunicação constituem duas disciplinas gêmeas que, utilizando metodologias semelhantes, se reforçam e se completam. Nenhuma teoria da comunicação faz sentido sem uma teoria da sociedade, não fosse a comunicação humana, um dado inerente e fundamental de toda a relação social. Não é possível estudar as actividades humanas, a acção social, sem ao mesmo tempo estudar e perceber a sua matriz comunicacional. Actualmente, passadas que estão as euforias estruturalistas e objectivistas, vencidas que estão as tentações das autarcias disciplinares e as ilusões teóricas, tanto a Sociologia como as Ciências da Comunicação poderão tirar enorme partido do regresso à vida quotidiana, à valorização da dimensão subjectiva dos processos de comunicação, por oposição às perspectivas quantitativas e administrativas.

Nesta ordem de ideias penso que deveria existir nas nossas Universidades uma muito maior cooperação e articulação entre os Departamentos de Sociologia e de Comunicação, entre os diferentes programas de licenciatura e entre os diferentes Centros e Projectos de investigação. Por exemplo e no meu entender, vai contra a melhor tradição destas duas disciplinas, que nasceram uma da outra, que se completam no estudo dos mesmos processos sociais que, no quadro das disciplinas obrigatórias de acesso às

diferentes Licenciaturas em Comunicação, o Português seja a disciplina obrigatória e não uma disciplina do âmbito das Ciências Sociais. Tal facto compreende-se, e como tem acontecido também, se as Ciências da Comunicação valorizarem mais o estudo dos instrumentos de comunicação, dos canais, dos mass-media, do que dos processos sociais, isto é, das condições de produção das mensagens, dos processos de comunicação e da sua relação com os modos de organização do poder económico, político e cultural.

3. É incontestável que a produção científica, qualquer que seja a sua área disciplinar, não é ideologicamente neutra e indiferente àquilo que se passa na sociedade. Por maioria de razão as Ciências Sociais, dada a natureza do seu objecto de pesquisa, o social, com os seus profissionais assumem, independentemente da sua vontade, um carácter marcadamente empenhado e politicamente orientado. A produção de ideias é também e sempre uma produção ideológica.

A reflexão sobre a sociedade tem como fim último a mudança, o desenvolvimento social e a construção da cidadania. Neste aspecto e de entre a família das Ciências Sociais, as Ciências da Comunicação tenderão a desempenhar um papel de relevo. Os Meios de Comunicação de massa são hoje a forma moderna do «espaço-público», para utilizar uma expressão de J. Habermas, e um dos campos por excelência de construção ou de desconstrução da cidadania. Os diferentes tipos de poder, político, económico, cultural e outros, realizam as suas trocas sociais e simbólicas com a sociedade servindo-se da tribuna dos Meios de Comunicação. Daí a importância da descentralização, da difusão e implantação dos Meios de Comunicação em todo o território nacional. A construção da cidadania e da igualdade de oportunidades passa pela existência de órgãos de comunicação locais e regionais. A análise crítica, na esteira da Escola de Frankfurt, das condições sócio-económicas de produção das mensagens e das condições que os cidadãos têm, ou não, de acesso aos Meios de Comunicação para se fazerem ouvir constitui um dos principais objectivos das Ciências da Comunicação, objectivos compartilhados com a Sociologia.

Os Mass-Média através dos seus fazedores de opinião exercem uma verdadeira hegemonia social na formação da opinião pública, condicionando e orientando as liberdades, as atitudes, as decisões e os comportamentos dos indivíduos. É hoje sabido como a opinião pública condiciona a governação do País.

Penso que hoje a participação cívica nas actividades colectivas e na condução da vida democrática passa mais pela criação da igualdade de acesso aos Mass-Média por parte de todos os membros da colectividade do que pela participação cívica nos actos eleitorais. Por outras palavras, num passado não muito longínquo só os proprietários e os letrados tinham acesso à participação cívica na democracia política, estando dela excluídos

os não-proprietários, as mulheres, as classes populares. Hoje as diferentes possibilidades de acesso aos Mass-Media constituem uma das causas maiores de discriminação social e cultural. O estudo e a análise desta problemática constitui também um dos desafios principais colocados às Ciências da Comunicação.

Desejo terminar com uma palavra de J. P. Baudrillard: «A comunicação é vítima de termos comunicação em demasia». A abundância de tecnologias e de meios lança, por vezes, a confusão e o ruído nas mensagens. Ou então o pensamento de Gianni Vattimo: «A sociedade da informação e dos media está longe de ser uma sociedade mais esclarecida e consciente de si». Pertencerá de uma maneira geral às Ciências Sociais, e de uma forma muito especial às Ciências da Comunicação, contribuir com os seus estudos para tornar a nossa sociedade mais esclarecida, crítica e emancipada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Aníbal (1995), 'Communication Sciences in Portugal', in *The Future of Communication Sciences in Europe: National 8 ERASMUS Reports*. Siena: SIGMA European Universities' Networks/DG XXII;
- Guia dos Cursos de Comunicação* (1998), Porto, Cadernos Público na Escola/8, Público, Comunicação Social S. A.;
- KUHN, Thomas Samuel (1970), *The Structure of Scientific Revolutions*, Chicago, University of Chicago Press; Trad. Francesa (1972), *La Structure des Révolutions Scientifiques*, Paris, Flammarion.
- LAZAR, Judith (1991), *Sociologie de la Communication de Masse*, Paris, Armand Colin;
- LAZAR, Judith (1992), *La Science de la Communication*, Paris, PUF;
- MATTELART, Armand e Michèle (1997), *História das Teorias da Comunicação*, Porto, Campo das Letras;
- MESQUITA, Mário e PONTE, Cristina (1996-1997), *Relatório – Situação do Ensino e da Formação Profissional na Área do Jornalismo*.
- SCHRAM, Wilbur (1963), *The Sciences of Human Communication*, citado por Lazar, Judith (1992), *La Science de la Communication*, Paris, TUF.